

Jornal **BANCÁRIO**Rio

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano XC 12 a 18/5/2020 - Nº 6161 - www.bancariosrio.org.br

FUT



BANQUEIROS

Respeitem a vida dos
Bancários e clientes,

**O CORONAVÍRUS
MATA**

Basta, Bolsonaro!



**Pare de debochar. Mais de 11 mil
brasileiros já perderam a vida e
165 mil estão sofrendo infectados.
Não se protege a vida zombando da
morte. Nem se combate à crise demitindo,
retirando direitos e reduzindo salários.
Tome postura do cargo que você ocupa.
Nós não vamos nos calar!**

A dor das mães

O Dia das Mães, comemorado no último domingo, 10 de maio, foi para muitas famílias, de dor e tristeza. Foram mães que não suportaram a violência do Covid-19 e não resistiram, deixando órfãos os seus filhos e mães que choraram as mortes de filhos. Para quem está bem foi motivo de alegria numa data comemorada, em muitos casos, através de vídeos no zap para não colocar em risco a nossas mães. O Jornal Bancário homenageia a todas as mães bancárias em tempos tão difíceis em que muitos familiares não puderam sequer se despedir dos parentes que perderam, em função do coronavírus.

COVID-19

Homens mais vulneráveis

Uma descoberta científica revela porque homens são mais vulneráveis à covid-19 que mulheres. O Estudo, talvez, explique por que os homens com insuficiência cardíaca sofrem mais com o coronavírus do que as mulheres. A razão está nas concentrações mais elevadas no sangue de uma enzima importante no controle do sistema cardiovascular. Uma pesquisa com milhares de pacientes em 11 países europeus descobriu que essa enzima conversora de angiotensina (ACE2) ajuda o SARS-COV-2, a cepa do coronavírus, a infectar as células saudáveis. Essa evidência pode ajudar a explicar por que os homens com insuficiência cardíaca sofrem mais com covid-19 do que mulheres. O estudo foi publicado no European Heart Journal. De acordo com o professor de cardiologia Adriaan Voors, que liderou o estudo, “altos níveis de ACE2 estão presentes nos pulmões e, portanto, acredita-se que ele desempenhe um papel crucial na progressão de distúrbios pulmonares relacionados ao Covid-19”.

13 de maio: a liberdade que ainda não veio

O Brasil, sempre com seu processo civilizatório tardio, foi o último país da América Latina a abolir a escravidão de negros, mesmo com toda a campanha da Inglaterra, que após a Revolução Industrial pressionou para que em todo o continente fosse abolida a mão-de-obra escrava para a criação de novos mercados consumidores. Mas é explícito na sociedade brasileira que a visão escravocrata e o racismo de grande parte da burguesia são um ranço histórico que insiste em permanecer em nossos dias, em pleno século XXI. Basta olhar a pirâmide social, em todos os aspectos, seja de emprego, renda, acesso à ocupações de chefia em bancos e empresas privados, condições de moradia, saúde, saneamento básico e oportunidades e no número de mortos pela violência policial. Os negros e negras estão, em sua esmagadora maioria, na base da pirâmide social brasileira, cerca de 78% formada por negros e pardos. A desigualdade no Brasil tem cor, isto é fato já confirmado por todos os estudos sociológicos e pelos próprios dados oficiais do IBGE.

A exposição ainda maior das desigualdades sociais e raciais provocadas pela pandemia do novo coronavírus é confirmada nos números oficiais que apontam que negros e negras são as maiores vítimas da expansão do Covid-19 no Brasil, agravada pela política e postura genocida do presidente Jair Bolsonaro. Em São Paulo, epicentro do Covid-19 em nosso país, estudos mostram que o risco de mortes entre negros é 62% maior do que em relação aos brancos, por motivos óbvios de uma realidade de falta de saneamento básico, crianças brincando em lixões, parafitas e barracos minúsculos com 7 e até 12 pessoas vivendo juntas e falta de acesso a bens de consumo, como é o



caso do álcool gel neste momento, vendidos a preços proibitivos por comerciantes e das medicações pela máfia das indústrias farmacêuticas.

No Brasil, o número de negros por coronavírus é cinco vezes maior do que o de brancos. Claro, lutamos para que o governo tome medidas e providências que protejam a vida de todos os brasileiros, independentemente de sua raça. Mas é preciso denunciar que, na política genocida de Bolsonaro, as maiores vítimas são os negros, maior parte dentre os mais pobres. Em duas semanas, a quantidade de pessoas negras que morrem por Covid-19 no Brasil quintuplicou. De 11 a 26 de abril, mortes de pacientes negros confirmadas pelo Governo Federal foram de pouco mais de 180 para mais de 930. Além disso, a quantidade de brasileiros negros hospitalizados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada por coronavírus aumentou para 5,5 vezes.

A explosão de casos de negros que são hospitalizados ou morrem por Covid-19 só escancara à olhos vistos e confirmam as denúncias dos movimentos sociais sobre as desigualdades raciais no Brasil: entre negros, há uma morte a cada três hospitalizados por SRAG causada pelo coronavírus; já entre brancos, há uma morte a cada 4,4 hospitalizações. Estes números oficiais do próprio governo federal não podem ser deixados passar sem que haja uma indig-

nação nacional contra o racismo e a dívida histórica da sociedade brasileira com as comunidades negras, em especial num contexto tão dramático e violento que temos visto contra comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas.

Lamentavelmente todas as ações, medidas e projetos do ministro banqueiro Paulo Guedes do Governo Bolsonaro, sem falar na panaceia do genocida do Presidente brasileiro, vão na contramão desta reflexão social e política que a dor e as mortes da pandemia estão trazendo a governos e sociedades do mundo inteiro. Por aqui, o governo só aprofunda a miséria e a desigualdade. Nós sabemos que os mais vulneráveis afetados pela política econômica mais perversa da história deste país, em sua maioria, são os negros e negras, inclusive nos contágios e mortes pelo Covid-19. Por isso, esse 13 de maio nos convoca a todos, a uma reflexão profunda sobre que Brasil nós queremos após esta pandemia. E certamente, independentemente de posições partidárias e ideológicas, este Brasil pós-Covid-19, não está nas políticas elitistas, racistas e genocidas do atual governo.

Certo também que não podemos mais admitir um país tão desigual e injusto e que a necessidade de políticas afirmativas mais consistentes para garantir condições de vida dignas e igualdade de oportunidades para negros e negras não pode ser apenas uma política do futuro governo, mas tem de ser um compromisso e uma política de estado. Basta de racismo.

Almir Aguiar
Secretário de Combate
ao Racismo da Contraf-CUT

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

Sindicato cobra do Banco do Brasil combate efetivo à contaminação pelo Covid-19

Medidas que efetivamente evitem a propagação do novo coronavírus no Banco do Brasil estão sendo cobradas pelo Sindicato. Problemas sérios estão sendo verificados em várias unidades desde o início da pandemia. Na semana passada ocorreram na agência Santa Cruz e no prédio administrativo da Rua Senador Dantas (Sedan). “Para nós já há o entendimento de que a instrução normativa que estabelece procedimentos em relação a medidas de prevenção da doença é insuficiente, por exemplo, ao não determinar o afastamento de todos do local de trabalho em que tenha sido constatada caso de suspeita da doença, ficando à disposição do banco”, afirmou Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB. Frisou que, na terça-feira (5/5) da semana passada, um gerente-geral da agência Santa Cruz foi afastado por orientação médica, com suspeita da Covid-19, com



pedido de exame, porém, sem que todos fossem afastados. O banco também não avisou que a licença do gestor se deveu à suspeita da doença. Os funcionários descobriram na quinta-feira. Também não foram avisados de que a higienização havia sido feita. Rita frisou que os gerentes-gerais estão ainda mais expostos pois estão auxiliando os clientes

no auto-atendimento.

Para o Sindicato, além do afastamento de todos, já que o gerente-geral circulou pela agência e não se sabe a quem pode ter contaminado, seria necessário a informação imediata ao quadro de pessoal, além de ser feita a desinfecção, com o conhecimento de todos. “E, pelo que foi informado, foi feita a higieniza-

ção, que é uma limpeza comum, quando o exigido é a desinfecção, uma limpeza mais profunda, com o uso de produtos químicos específicos para eliminar o vírus, evitando, assim, a sua propagação”, afirmou a dirigente.

EPI PARA O SEDAN

Outra cobrança é a da garantia de fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI) a todos os funcionários que trabalham no prédio do BB da Senador Dantas, e não apenas aos da agência. “Evidentemente há um risco maior para os da agência. Mas é importante lembrar que os funcionários todos circulam pelo prédio, trocam informações, tomam elevadores – local de fácil disseminação da doença, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). É importante prover de EPI a totalidade dos funcionários, também porque eles precisam usar máscaras no transporte”, lembrou.

Sindicato quer PM, Guarda Municipal e Vigilância Sanitária na organização das filas

Preocupado com as aglomerações nas agências da Caixa Econômica Federal, colocando em risco os bancários e a população ante o rápido avanço da pandemia do coronavírus, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro enviou na última quarta-feira, 6 de maio, uma carta solicitando reuniões com o prefeito Marcelo Crivella e o governador Wilson Witzel e pedindo apoio do poder público. Foi requerida a presença de polícias militares, agendes da guarda municipal e funcionários da



Vigilância Sanitária da Prefeitura averigua aglomerações nas agências da Caixa para recebimento do auxílio emergencial. Sindicato quer maior apoio do poder público para proteger os bancários e a população

vigilância sanitária para ajudar na organização das filas e na adoção de medidas que reduzam os riscos causados pelas aglomerações.

“Estamos cientes do papel social que os empregados da Caixa estão desempenhando no pagamento do auxílio emergencial para a população mais vulnerável, mas é preciso garantir medidas para proteger os bancários do risco de contágio em função das aglomerações”, explica o vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti.

Assembleia remota dos bancários do Itaú discutirá acordo emergencial

Para decidir sobre a aprovação do acordo coletivo de trabalho emergencial com vigência de dois anos a contar de sua assinatura, o Sindicato convoca os funcionários do conglomerado Itaú para uma assembleia extraordinária específica. Ela

será realizada de forma remota (virtual) das 8 horas do dia 11 de maio, às 18 horas de 12 de maio, na forma disposta no site oficial do Sindicato (www.bancariosrio.org.br), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias

Bancários do Santander: assembleia virtual discute ACT e PPRS

O Sindicato convoca os bancários do Santander para uma assembleia virtual extraordinária específica. O objetivo é decidir sobre a aprovação do acordo coletivo de trabalho, sobre o termo de compromisso e o acordo relativo ao Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS), além do termo de compromisso Banes-

prev e outro em relação à Cabesp.

A assembleia será realizada de forma remota (virtual) de 8 horas, do dia 13 de maio, às 18 horas, de 14 de maio, na forma disposta no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br). Lá, estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca dos assuntos em pauta.

Sindicato alerta bancários do Bradesco a ter cuidado no home office

O sistema de trabalho em casa, uma forma de evitar o contágio do novo coronavírus, pode causar diversos problemas aos bancários. A diretora do Sindicato, Nanci Furtado, alerta os funcionários do Bradesco para alguns riscos do home office.

Apontou entre os cuidados a serem tomados, registrar o tempo que exceder a jornada de trabalho para não se ver prejudicado. Outro alerta é para que o bancário não utilize no trabalho remoto nenhum equipamento ou ferramenta que não seja a fornecida pelo Bradesco. Com isto, lembra, evita-se que seja alegada alguma atitude que fira o código de ética. “Orientamos a que, em hipótese alguma se utilize qualquer tipo de ferramenta particular, como, por exemplo, um e-mail pessoal no home office”, frisou.

Especificamente em relação ao novo coronavírus, o Sindicato avisa aos bancários, incluindo os que estão trabalhando em casa, que a qualquer mudança no esta-



do de saúde comunique ao Viva Bem para registro e cuidados. O serviço é prestado pelo próprio Bradesco. “Quanto antes avisar, mais tempo haverá para a solução do problema”, disse.

CAMPO MINADO

“Temos que trabalhar com muita atenção, não só para nos proteger do Covid-19, como também para garantir nossa seguran-

ça relativa a outros direitos. Não tivemos tempo para nos adaptar à realidade trazida pela pandemia. As mudanças e adequações foram muito rápidas. Até mesmo a migração para o home office foi feita de uma forma açodada, de tal maneira que é como se estivéssemos num autêntico campo minado”, comparou. Nanci relatou as dificuldades relativas ao trabalho remoto e tantas outras levadas

para a mesa de negociação com a Fenaban. “Inclusive, a possibilidade, num contexto em que a atividade bancária se tornou essencial, reivindicamos agendar os atendimentos nas agências, garantindo uma menor exposição. Mas a Fenaban não aceitou”, lamentou.

Nanci acrescentou que o Sindicato tem recebido denúncias de que algumas agências, com menor número de funcionários, não estariam praticando o revezamento, contrariando o previsto no protocolo firmado entre a Fenaban e a Contraf-CUT. “O Sindicato não abre mão do que foi acertado: trabalhou, tem que revezar. Orientamos os bancários a ficarem de olho neste direito. E também no fornecimento do Equipamento de Proteção Individual, tanto nas dependências do banco, quanto no trabalho em casa. Os bancos se comprometeram a fornecer EPIs a todos. Bem como trocar as máscaras regularmente”, lembrou.

GARANTINDO OS EMPREGOS

Grupo BV: funcionários aprovam Acordo Coletivo que ameniza efeitos das MPs de Bolsonaro

Os funcionários do Banco Votorantim e da BV Financeira aprovaram, em Assembleia online realizada na quinta-feira, 7 de maio, o Acordo Coletivo de Trabalho conquistado pelos sindicatos para amenizar os efeitos das Medidas Provisórias 927 e 936 durante a pandemia do coronavírus.

A votação foi realizada em uma plataforma digital que é inteiramente segura e específica para este fim, que ficou no ar entre 8h e 20h. O sistema foi utilizado para preservar a saúde dos trabalhadores diante do crescimento de casos de Covid-19 no Brasil.

No Rio de Janeiro, mais de 50% dos funcionários participaram da vo-

tação e aprovaram o acordo, negociado pelos sindicatos.

“É uma vitória importante dos bancários do Banco Votorantim e da BV Financeira, mas também de toda a categoria porque impõem uma derrota às medidas provisórias do Governo Bolsonaro que permitiria a redução de até 70% dos salários e a suspensão dos contratos de trabalho. Com este acordo, os empregos estão garantidos e os ganhos salariais foram preservados, pois um abono cobrirá a redução de 25% do salário bruto, mantendo os mesmos ganhos salariais”, avalia o diretor do Sindicato e representante do Rio nas negociações nacionais com o banco, Sérgio Menezes.

Os principais itens do acordo

- Com o acordo, os empregos estarão garantidos por estabilidade de 120 dias.
- Abono cobrirá redução salarial de 25% e de jornada mantendo o mesmo valor líquido do salário mensal;
- O empregado deixará de trabalhar 5 (cinco) dias por mês;
- Fará jus ao Benefício Emergencial da União (seguro desemprego);
- Estabilidade durante o período de vigência do acordo e por igual período após o restabelecimento da jornada e salário.

BANCO DE HORAS

- Banco de horas durante o período da calamidade;
- 18 meses para pagamento das horas negativas;
- Pagamento com prorrogação de jornada de no máximo 2 horas por dia;
- Opção de utilizar 10 dias de férias para pagamento do saldo de horas, a pedido do empregado.

Santander quer agências abertas mesmo com casos de coronavírus



Não é só o presidente Bolsonaro que insiste em praticar uma política que coloca em risco a vida das pessoas num momento que o número de casos de coronavírus no Brasil não para de crescer. O banco espanhol Santander informou que, mesmo que haja casos de funcionários com teste positivo do Covid-19, as agências não serão fechadas e continuarão a funcionar normalmente e nem haverá descontaminação dos locais de trabalho, numa postura genocida. Os funcionários que tiveram contato com o colega contagiado também não serão afastados.

O retrocesso, além de ser uma posição que coloca em risco a vida dos funcionários, está na contramão da própria publicidade com que o Santander, em ação conjunta com o Itaú e o Bradesco, fez ao anunciar a doação de cinco milhões de testes.

O Sindicato repudia a decisão insana do banco espanhol já que não adianta investir pesado em publicidade para mostrar à sociedade que o banco está preocupado com as vidas ante a pandemia, se no caso das medidas de proteção de seus funcionários o Santander mostra total irresponsabilidade e descaso.